

TO DOS FAZEMOS TUDO

MADALENA MATOS



As pistas e propostas de trabalho que se seguem são apenas isso mesmo: propostas e pistas, pontos de partida, sugestões, pontapés de saída... Não são lições nem fichas de trabalho, não procuram respostas certas ou erradas, não são obrigatórias, nem se deseja que sejam levadas à letra. Gostávamos apenas que ajudassem pais, educadores, bibliotecários, professores... grandes e pequenos leitores, a melhor descobrirem os livros editados pelo Planeta Tangerina.

BOM TRABALHO PARA TODOS!

SOBRE ESTE LIVRO

Criado com o objetivo de promover a igualdade entre homens e mulheres, *Todos Fazemos Tudo* prescinde das palavras e funciona como um jogo.

Ao longo das páginas — cortadas ao meio, como num tradicional livro tipo méli-melo — apresentam-se as personagens e uma grande diversidade de atividades que estas personagens poderão viver: na parte superior das páginas é revelada a sua identidade — se masculina, se feminina, se mais nova ou mais velha; na parte inferior revelam-se as ações — cozinhar, tratar de bebés, fazer jardinagem, conduzir tratores ou tocar guitarra.

Não se representam apenas as chamadas “tarefas domésticas”, habitualmente lembradas quando o tema da igualdade é tratado, mas também atividades profissionais e momentos de lazer. Não se representam apenas homens e mulheres, mas pessoas de diferentes idades e origens, dando ao livro uma dimensão maior de Igualdade que não apenas a de género.

Aos leitores caberá fazer as diferentes combinações: virando as páginas é possível trocar as personagens e/ou as atividades e observar como, pelo menos neste livro, não há preconceitos nem ideias feitas.

Aqui todos fazemos tudo: avós de prancha de surf debaixo do braço, pais a estender a roupa, mães com jeito para o bricolage, tudo acontece com naturalidade.

O QUE FUI PENSANDO (ENQUANTO DESCOBRIA ESTE LIVRO...)

Organizar uma pequena conversa que parta da exploração do livro.

Algumas perguntas que poderão ajudar:

- O que senti enquanto brinquei com este livro? O que achei mais divertido?
O que gostava de experimentar?
- Lembrei-me de alguma pessoa enquanto observava estas personagens? Quem?



- Houve alguma tarefa/situação que tenha achado estranha? (Se sim, pedir que cada um explique porquê e tentar perceber os motivos).
- Neste livro, todos fazem tudo. Na “vida real” também é assim?
- Que atividades/profissões é costume vermos mais mulheres fazerem? E homens?
- Haverá mesmo profissões ou atividades que são mais “de menina” ou “de menino”? Ou “para mais velhos”/ “mais novos”? Porque dizemos isso? Haverá uma razão lógica ou será apenas uma questão de tradição (uma ideia feita)?
- Conhecemos casos de pessoas que não se sentiram confortáveis por estarem a fazer atividades ou tarefas que habitualmente são feitas por pessoas de outro sexo (ou mais velhas ou mais novas)?

OPERAÇÃO “DESFAZER IDEIAS FEITAS”

A segunda parte da conversa pode ter uma componente mais “prática”, procurando desconstruir preconceitos. Para começar, o que é uma “ideia feita”?

Às vezes, há coisas que achamos que são verdade só porque as ouvimos dizer desde sempre. Ou só porque toda a gente as diz.

Mas será que “o que é costume pensar-se” está necessariamente certo?

Talvez haja muitas ideias que merecem que pensemos nelas pelas nossas próprias cabeças para tirarmos as nossas próprias conclusões.

Método

1. Pedir que, em grupo, as crianças identifiquem algumas ideias feitas. Escrever essas frases.
2. Sugerir que, sobre estas ideias, sejam lançadas algumas perguntas ou ideias que as contrariem. Escrever.
3. Tirar conclusões: esta ideia tem razão de ser? O processo pode ser registado numa folha grande de papel.

No final podem ilustrar-se as perguntas e as respostas.

Um exemplo

Ideia n.º 1

As pessoas mais velhas não gostam de fazer exercício físico porque já não têm forças.

Perguntas a fazer:

Conhecemos exemplos contrários (pessoas mais velhas com muita “genica”)? Se uma velhinha se divertir a fazer surf ou ski porque é que não há de fazê-lo? Quando eu for mais velho será que não vou gostar de praticar desporto?

Outras ideias a explorar

As mulheres não têm jeito para o bricolage.

Os homens não têm jeito para tratar de bebés.

No trabalho, os homens são sempre os diretores.



